

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS UNISINOS UNIDADE
ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA:
APRENDIZAGEM INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE**

VIRGÍNIA GRIS CEOLIN

**INTERFERÊNCIAS DA RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA NO DESEMPENHO
PEDAGÓGICO E SOCIOEMOCIONAL DOS ESTUDANTES DO 2º. E DO 3º.
ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO COLÉGIO LOYOLA**

Belo Horizonte

2025

VIRGÍNIA GRIS CEOLIN

**INTERFERÊNCIAS DA RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA NO DESEMPENHO
PEDAGÓGICO E SOCIOEMOCIONAL DOS ESTUDANTES DO 2º. E DO 3º.
ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO COLÉGIO LOYOLA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para aprovação no curso de Especialização em Educação Jesuíta: Aprendizagem Integral, Sujeito e Aprendizagem da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Orientadora: Prof.^a Dra. Ana Cristina Ghisleni

Belo Horizonte

2025

**INTERFERÊNCIAS DA RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA NO DESEMPENHO
PEDAGÓGICO E SOCIOEMOCIONAL DOS ESTUDANTES DO 2º. E DO 3º.
ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO COLÉGIO LOYOLA**

***INTERFERENCES OF THE FAMILY/SCHOOL RELATIONSHIP IN THE
PEDAGOGICAL AND SOCIO-EMOTIONAL PERFORMANCE OF STUDENTS IN
THE 2ND AND 3RD YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL AT COLÉGIO LOYOLA***

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a interferência da relação família/escola no desempenho pedagógico e socioemocional dos estudantes do 2º. e do 3º. anos do Colégio Loyola, em 2023 e 2024, respectivamente, considerando-se as especificidades de cada criança. A metodologia empregada foi a análise documental por amostragem. Foram observadas situações em que aspectos emocionais, como ansiedade, insegurança e dificuldades de adaptação, interferiram diretamente no rendimento escolar, destacando a necessidade de ações integradas entre escola e família. O estudo reforça a urgência de retomar-se o conceito de educação como processo coletivo e de redimensionar-se a autoridade de pais e professores, propondo estratégias como criação de grupos de orientação para famílias. Como conclusão, a pesquisa evidencia a importância da escuta sensível, do diálogo constante entre escola e família e do fortalecimento dos vínculos na promoção do desenvolvimento integral da criança, nos aspectos acadêmico e socioemocional, e na construção de uma parceria efetiva, capaz de responder de maneira mais adequada e sensível aos desafios da educação contemporânea.

Palavras-chave: educação como processo coletivo; relação família-escola; processo de aprendizagem; educação contemporânea; corresponsabilidade.

ABSTRACT: This study aims to reflect on the impact of the family-school relationship on the academic and socio-emotional development of 2nd and 3rd grade students at Colégio Loyola in 2023 and 2024, respectively, considering each child's individual characteristics. The methodology employed was document analysis based on sampling. The study identified situations in which emotional factors – such as anxiety, insecurity, and difficulties in adaptation – directly affected academic achievement, underscoring the need for coordinated actions between school and family. It emphasizes the urgency of reaffirming education as a collective process and of redefining the roles and authority of both parents and teachers. As part of this effort, the study proposes strategies such as the creation of guidance groups for families. The findings highlight the importance of

empathetic listening, ongoing dialogue between school and family, and the strengthening of relationships to support the holistic development of children – academically and socio-emotionally – while fostering an effective partnership capable of responding more appropriately and sensitively to the challenges of contemporary education.

Keywords: education as a collective process; family-school relationship; learning process; contemporary education; co-responsibility.

1 INTRODUÇÃO

A Pedagogia Inaciana é o caminho pelo qual os professores podem acompanhar seus alunos e facilitar-lhes a aprendizagem e o amadurecimento (PPI, n. 30). Tal como aparece no texto, parece não haver espaço para a participação das famílias na aplicação da Pedagogia Inaciana. Não obstante, a parceria entre família e escola é reconhecida, hoje, por teóricos da educação e por pais e professores como condição *sine qua non* para um processo educativo eficaz. Além disso, a família é a célula social em que se constroem as bases do processo de crescimento e amadurecimento da pessoa; dito de outra forma, é um espaço sociológico de aprendizagem por excelência (Colégio Loyola, 2023a).

Este artigo tem como proposta analisar as interferências da relação família-escola no desempenho pedagógico e socioemocional dos estudantes do 2º. e do 3º. anos do Ensino Fundamental do Colégio Loyola, durante os anos de 2023 e 2024, respectivamente, com os objetivos de:

- reforçar os laços entre a família e a escola, de acordo com a realidade e a configuração do modelo familiar e escolar contemporâneo, levando as famílias a entenderem determinados comportamentos das crianças do 2º. e do 3º. anos do Colégio Loyola;
- retomar o conceito de educação como processo coletivo, pois, nessa perspectiva, a família e a escola têm papel de extrema relevância na aprendizagem da criança;
- dimensionar a autoridade dos pais e dos professores na educação das crianças.

A pesquisa foi motivada pelas aulas do Curso de Especialização em Educação Jesuítica, bem como pelas leituras dos documentos da Rede Jesuíta de Educação (RJE). Além disso, partiu-se de um dos principais objetivos dos colégios da Rede, que é o compromisso com a formação de pessoas capazes de buscar, com generosidade, seu melhor para encontrar a vontade de Deus.

A pesquisadora atua há quatro anos como orientadora pedagógica no Colégio Loyola, integrante da Rede Jesuíta de Educação, na cidade de Belo Horizonte/MG. A

inquietação e incômodo que provocaram a realização deste estudo residem no fato de que, ao mesmo tempo em que os educadores reiteram a importância da participação da família na educação escolar, eles procuram estabelecer padrões para regular tal participação. Dessa forma, muitas vezes, a tendência é responsabilizarem a família pelo desempenho escolar do estudante, sugerindo algum tipo de reforço pedagógico ou o acompanhamento de um profissional de apoio. O contrário também acontece, quando a família deposita na escola, a culpa de todas as dificuldades e/ou do fracasso escolar dos filhos.

Diante desse cenário – que, ao longo dos anos, vem se consolidando – e sem a intenção de culpar quem quer que seja, este trabalho tem como intenção passar do patamar das observações e das lamúrias para outro, de propostas que vislumbrem estratégias e orientações para que a parceria entre esses dois sistemas seja realmente efetiva.

Não se trata, na verdade, de um tema fácil de se trabalhar, pois a maioria dos referenciais teóricos que abordam as relações família-escola, está voltada ao setor educacional público. Esses estudos mostram como o desempenho dos estudantes está, na maioria das vezes, relacionado às condições sociais e econômicas da família, que constituem fatores determinantes do grau de envolvimento, participação e cooperação dos pais para com o processo de ensino e aprendizagem dos filhos. Identifica-se uma verdadeira disputa para se definir se o fracasso escolar tem origem na família, na escola ou em ambas e qual a parcela e culpa de cada uma. Nesse sentido,

[...] A relação família-escola e suas possíveis implicações no desempenho escolar dos estudantes têm sido alvo de pesquisas e políticas públicas. No âmbito de políticas educacionais, a família é apontada como fonte e solução de problemas educacionais.

Dessa perspectiva, sua participação na vida escolar dos filhos torna-se fundamental para enfrentar um grande problema educacional: o fracasso escolar (Dal'Igna, 2011, p. 21).

Como dito anteriormente, o objetivo do presente trabalho é verificar, por meio de revisão documental e da análise dos registros de atuação do Serviço de Orientação do Colégio Loyola, as principais estratégias que a escola vem construindo para aproximar as famílias, na tentativa de resgatar as devidas responsabilidades nas formações cognitiva e socioemocional dos estudantes.

Para desenvolver a pesquisa e a escrita do presente artigo, foi necessário que se consultassem, revissem e estudassem os documentos que norteiam o trabalho do Colégio e sua missão. Entre esses documentos estão: *Projeto Educativo Comum* (PEC) (RJE, 2021-2025), *Uma tradição viva* (RJE, 2024) e *Nosso modo de ser e proceder: da Educação Infantil ao 3º. ano* (RJE, 2025), *Projeto Político-Pedagógico* (Colégio Loyola, 2024) e *Regimento Escolar de 2024* (Colégio Loyola, 2024), além de registros de atuação da

Orientação Pedagógica, relatórios escolares, fichas de entrevistas, mapas de desempenho acadêmico, planilhas de notas, arquivos de ocorrências disciplinares, atas de Conselhos de Classe e pareceres descritivos. Como sustentação para a discussão, apresenta-se, na sequência, o arcabouço conceitual.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica deste trabalho tem como objetivo apresentar os principais conceitos, autores e discussões que embasam a análise proposta, estabelecendo um diálogo com a literatura existente sobre as interferências da relação família-escola no desempenho pedagógico e socioemocional dos estudantes. Compreender essa relação implica considerar os aspectos históricos, sociais e culturais que atravessam a educação contemporânea, bem como os desafios e as possibilidades que se apresentam diante de novas configurações familiares e das exigências do ambiente escolar.

Assim, esta seção propõe uma reflexão sobre temas como corresponsabilidade educativa, autoridade de pais e professores e impacto das dimensões socioemocionais no processo de aprendizagem das crianças, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

2.1 A educação como direito de todos

Antes de tratar sobre a relação família-escola mediada pelas novas formas de comunicação e participação, é fundamental compreender-se o contexto em que escola e família se encontram e interagem, colocando-as em um terreno não de disputa, mas de corresponsabilidade e parceria.

Estado e famílias têm, diante de si, o grande desafio de garantir a real entrada de todos no mundo da cultura e do trabalho. Isso requer que escolas e famílias atuem em sintonia e verdadeira cooperação. Infelizmente, muitas vezes, não é isso que vemos na prática, especialmente nas escolas particulares, nas quais as famílias se sentem não como parte da comunidade educativa, mas como meros clientes, que pagam por um serviço prestado pela indústria educacional. Nessa relação escola e família, marcada pelo clientelismo, percebemos forte borramento da compreensão da educação como um direito, e é justamente esse processo que causa fortes desencontros na busca da real parceria e da mútua colaboração entre escolas e famílias (Carneiro, 2024, p. 24).

Dessa forma, a educação, sendo direito de todos e dever do Estado e da família, deve ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, a seu preparo para o exercício da cidadania e à sua qualificação

para o trabalho.

Estado e família têm, diante de si, o desafio de garantir a inserção de todos no mundo da cultura e do trabalho, o que requer cooperação. Porém, muitas vezes, não é o que acontece na prática. Assim, para que isso aconteça, especialmente nas escolas particulares, a relação família-escola não pode ser amparada pelo clientelismo, e sim pela mútua colaboração.

A Educação Jesuíta preza pela parceria entre a família e a escola, com o objetivo de formar mulheres e homens conscientes, compassivos, comprometidos e competentes:

Conscientes, porque, além de conhecer a si mesmos, têm um conhecimento e uma experiência consistentes da sociedade e de seus desequilíbrios. Compassivos, porque são capazes de abrir seus corações para serem solidários e assumirem o sofrimento dos outros. Comprometidos, porque lutam decididamente pela fé. Competentes, porque devem ser capazes de desenvolver as habilidades intelectuais, acadêmicas, emocionais e sociais necessárias para realizações profissionais e humanas (RJE, 2021-2025, p.83-84).

Como citado anteriormente, a fim de que isso se efetive, a participação e a colaboração da família na vida escolar dos seus filhos são imprescindíveis.

2.2 A participação das famílias na escola

O conceito de participação, segundo Paro (2018), está profundamente ligado ao entendimento de que a educação deve ser um processo coletivo, em que todos os envolvidos – professores, alunos, pais e comunidade – devem atuar, como participantes ativos na construção do conhecimento e no desenvolvimento do ambiente educacional. Essa relação configura aquilo que é denominado na RJE de comunidade educativa.

Os professores e diretores em um centro educativo da Companhia colaboram estreitamente com os pais dos alunos, que são também membros da comunidade educativa. Existe comunicação frequente e um diálogo permanente entre a família e o colégio. Os pais são mantidos informados acerca das atividades escolares e são incentivados a se encontrar com os professores para discutir o progresso de seus filhos. Os pais são apoiados e ajudados para crescer no desempenho de seu papel como pais e para que participem de grupos consultivos da escola. (Companhia de Jesus. Características da Educação da Companhia de Jesus, p.28)

Entretanto, a falta de consciência crítica acerca dos diferentes e respectivos papéis da escola e da família, bem como da importância desses papéis para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, vem sendo um dos maiores desafios da escola contemporânea. Por isso, resgatar um pouco da história da relação entre escola e família

contribui com a compreensão de que a parceria entre ambas é a verdadeira condição de possibilidade para que se alcance qualidade na educação.

Assim, remontando à Idade Média, vemos que a tutela, a proteção e a formação/socialização das crianças eram atribuídas exclusivamente à família. Já na Modernidade, essa função social sofre, paulatinamente, um deslocamento, uma vez que há a emergência de um espaço específico destinado à educação: a escola (Dal'Igna, 2011, p. 98).

Segundo Dal'Igna, é possível afirmar que, ao longo da Modernidade, a aliança família-escola tornou-se um imperativo para a garantia da escolarização das crianças. Porém, na contemporaneidade, houve uma mudança de ênfase nessa parceria, a fim de gerenciar riscos. Nesse contexto, é relevante distinguirem-se os termos “aliança” e “parceria”:

[aliança] 1 pacto ou tratado entre indivíduos, partidos, povos ou governos para determinada finalidade 2 união, ligação pelo matrimônio 3 união harmoniosa de coisas diferentes entre si
[parceria] 1 reunião de indivíduos para alcançar um objetivo comum; companhia, sociedade 2 Regionalismo: Brasil. conjunto de dois ou mais compositores populares (Houaiss, 2009).

Assim, entendendo a diferença entre os referidos termos, pode-se dizer que, na contemporaneidade, família e escola tornaram-se parceiras para solucionar problemas de ordem física, emocional e/ou cognitiva. Ao menor sinal de dificuldade ou perigo, a escola precisa entrar em ação para reduzir ou controlar os riscos de um possível fracasso.

Nesse sentido, para Veiga-Neto (2008, p. 147), o foco da escola está no *gerenciamento* do risco, e não mais em sua *administração*. Ainda, conforme Dall'Igna (2011), a mudança relaciona-se aos objetivos dessa *nova forma de lidar com os riscos*

não mais para disciplinar, senão para conter e para registrar as informações acerca de nossas ações; [...] de modo que se possa, a qualquer momento no futuro, conferir, fiscalizar e examinar. Sob essa perspectiva, pode-se dizer que a parceria família-escola funciona como um *mecanismo de segurança* dos desempenhos dos estudantes que permitirá à escola gerir os problemas de aprendizagem do aluno, fazendo com que ele *permaneça incluído, permaneça no jogo*, apesar de apresentar problemas (Dal'Igna, 2011, p. 110. Grifos do original).

Desse modo, o volume de reuniões entre famílias e escola, profissionais especializados e escola, torna-se demasiadamente alto, e demandas que deviam ser priorizadas são, muitas vezes, deixadas em segundo plano.

Não mais somente uma responsabilidade da família, o processo de formação das crianças é profissionalizado e torna-se objeto da ciência e campo de atuação de uma série

de especialistas. No entanto, isso não quer dizer que as famílias tenham deixado de ter as responsabilidades que lhes são próprias nesse processo.

Paro (2018) sinaliza a importância de oferecer-se real espaço de participação às famílias, e não meramente seu envolvimento com atividades que só influenciariam a diminuição da necessidade de investimento financeiro na educação por parte do Estado. O pesquisador afirma também que, na escola, uma gestão verdadeiramente pedagógica (por isso, como fortemente enfatizado pelo autor, democrática) nunca se fará plenamente sem a voz e a vontade dos pais ou responsáveis pelos educandos. Ainda nesse sentido, diz que a participação sempre está ligada à tomada de decisões, e não à mera forma de prestação de serviços ou de contribuição financeira por parte da população (Paro 2018).

No contexto de aliança entre família e escola, desvelado por Dal'Igna (2011), Paro (2018) alerta para o fato de que a escola, atuando sozinha, não conseguirá alcançar os objetivos a que se propõe:

[...] para funcionar a contento, a escola necessita da adesão de seus usuários (não só alunos, mas também de seus pais e responsáveis) aos propósitos educativos a que ela deve visar, e que essa adesão precisa redundar em ações efetivas que contribuam para o bom desempenho do estudante (Paro, 2018, p. 20-21).

Várias discussões surgem a fim de se debaterem alguns dos conceitos existentes sobre esse aspecto da escola. Nelas, constata-se desafios e limites dessa tão almejada parceria. Ao se perceber que tanto a família quanto a escola se dizem favoráveis e dispostas a uma maior aproximação e parceria, por que isso não se traduz em ações visíveis e efetivas no cotidiano escolar?

A parceria, muitas vezes mencionada pela escola, seria uma forma de evitar a responsabilidade por ações e suas consequências, quando determinados resultados não são atingidos? Por outro lado, as famílias estão mesmo propensas a delegar a educação dos filhos à escola? Quando família e escola mantêm boas relações, as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança ampliam-se. Segundo Oliveira e Marinho-Araújo (2010), é importante que pais e professores sejam incentivados a discutir e buscar estratégias conjuntas, adaptadas a seus respectivos papéis, a fim de criarem opções e condições de colaboração mútua.

Atento aos princípios iniciais e orientado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Colégio Loyola prevê a participação das famílias e da comunidade no processo escolar, adotando uma política de acolhida, escuta e discernimento perante as famílias dos estudantes e toda a comunidade educativa.

Diante do cenário atual e dos desafios enfrentados no ambiente escolar, torna-se evidente a necessidade de que a escola direcione esforços à formação das famílias. Não se

trata de “educar” nos moldes tradicionais, mas de criar oportunidades de diálogo, orientação e corresponsabilidade, em sintonia com a proposta de construção de uma comunidade educativa, conforme indicam os princípios da Pedagogia Inaciana e de outras abordagens contemporâneas de educação integral.

É necessária a coerência entre os valores promovidos no colégio e os que se promovem em casa. Quando os filhos se matriculam pela primeira vez no colégio, os pais são informados sobre o compromisso da educação da Companhia com a fé que promove a justiça. São oferecidos programas de formação permanente apropriados aos pais para que estes possam entender melhor essa orientação e se sintam fortalecidos em seu próprio compromisso com ela. (Companhia de Jesus. Características da Educação da Companhia de Jesus, p.28)

A família é reconhecida como a primeira instituição socializadora da criança, como o espaço em que os vínculos afetivos são formados, os valores são transmitidos e os primeiros aprendizados acontecem. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Lei n. 8.069/1990), é dever da família garantir os direitos fundamentais à vida, à saúde, à educação e ao desenvolvimento da criança (Brasil, 1990). Assim, o papel da família na educação ultrapassa o acompanhamento escolar: envolve a formação emocional, moral e social dos filhos, como base para o desenvolvimento de competências e habilidades que têm impacto direto na vida escolar.

Já a escola é a instituição responsável por organizar, sistematizar e expandir o conhecimento. Seu papel é promover o acesso aos saberes científicos, culturais e éticos, além de contribuir para a formação integral do aluno como sujeito crítico, participativo e autônomo. A escola oferece um ambiente coletivo, em que a convivência com diferentes realidades, regras e responsabilidades amplia as experiências iniciadas no contexto familiar. Atua, também, no fortalecimento da cidadania e na promoção da equidade, especialmente para crianças em situação de vulnerabilidade.

Porém, apesar de seus papéis distintos, família e escola compartilham a responsabilidade pela formação da criança. Enquanto a família oferece a base afetiva e os princípios iniciais, a escola complementa esse processo por meio de práticas pedagógicas, recursos didáticos e mediação do conhecimento. Quando esses dois espaços articulam-se e dialogam entre si, o processo educativo se fortalece, e se cria um ambiente mais seguro e favorável ao desenvolvimento acadêmico e socioemocional da criança.

À família são impostos limites para entrar em questões próprias da escola, como no campo pedagógico. Mas o mesmo parece não acontecer com a escola em relação à sua entrada na família, pois aquela acredita estar autorizada

penetrar nos problemas domésticos e a lidar com eles, além de se considerar apta a estabelecer os parâmetros para a participação e o envolvimento da família. (Oliveira; Marinho-Araújo, 2010 p 104).

Analisando a história da relação que se estabeleceu entre escola e família ao longo do tempo, identifica-se que, em certos momentos, essa relação foi marcada por determinantes sociais e, em outros, por aspectos psicológicos da família e do próprio sujeito. De maneira geral, nota-se que a relação entre família e escola tem sido caracterizada por dinâmicas de culpabilização, pela ausência de uma responsabilização compartilhada entre os envolvidos e por um foco recorrente em situações problemáticas que surgem no ambiente escolar.

A despeito das situações-problema que permeiam a relação família-escola, acredita-se que a iniciativa de construir uma relação harmoniosa entre as duas instituições deve ser de responsabilidade da escola e de seus profissionais, que têm uma formação específica. Contudo, os parâmetros para esta relação não devem se basear, apenas, na função de orientar os pais sobre como ensinar seus filhos, como tem preconizado a escola (Oliveira; Marinho-Araújo, 2010 p. 107).

Ainda, considerando que, historicamente, a relação entre família e escola tem se fundamentado – e ainda se mantém assim, em grande parte – em situações associadas a problemas, torna-se difícil que essas instituições construam uma parceria sustentada por aspectos positivos e enriquecedores do processo de aprendizagem, desenvolvimento e sucesso dos estudantes.

Diante disso, um importante desafio surge para os pesquisadores, estudiosos e profissionais da educação: o de modificar a relação família-escola no sentido de que ela possa ser associada a eventos positivos e agradáveis e que, efetivamente, contribua com os processos de socialização, aprendizagem e desenvolvimento (Oliveira; Marinho-Araújo, 2010, p. 100)

Para superar esse desafio, é importante que sejam realizadas pesquisas que ajudem a entender melhor como funciona a relação entre família e escola. Por isso, é essencial o investimento em estudos que explorem as práticas adotadas e o trabalho dos profissionais envolvidos, com o objetivo de abrir-se espaço para reflexões e propostas de mudanças, a fim de se fortalecer essa parceria e contribuir positivamente para o desenvolvimento dos alunos.

Dessa forma, é fundamental que a escola, como instituição formadora, assuma uma postura ativa na construção de uma relação mais colaborativa e integrada com a família, baseadas no diálogo constante, em que ambos os lados compartilhem responsabilidades e esforços. O envolvimento familiar é um fator determinante no processo educacional, e seu impacto vai além do desempenho acadêmico, alcançando também dimensões socioemocionais.

Portanto, compreender essas influências e desenvolver estratégias que consolidem a parceria entre família e escola é indispensável para a construção de práticas pedagógicas mais equitativas e eficazes, que levem em consideração a diversidade das realidades estudantis e promovam trajetórias escolares mais justas e significativas.

2.3 Dimensão do clientelismo: o papel da família e o papel da escola

A relação entre família e escola, embora desejavelmente pautada pela corresponsabilidade e pelo diálogo, pode ser marcada por uma lógica de clientelismo, que compromete a autonomia pedagógica e a função social da escola. O clientelismo educacional manifesta-se quando a escola passa a conceber as famílias como “clientes” que precisam ser atendidos e satisfeitos, e não como parceiras no processo formativo. Essa lógica distorce o papel de ambas as instituições.

A relação entre Unidade Educativa e família envolve duas dimensões: (1) As famílias contratam a prestação de serviços educativos; (2) elas são corresponsáveis pelo desenvolvimento e acompanhamento da aprendizagem integral. A constituição da comunidade educativa requer a integração saudável entre essas duas dimensões (PEC, 100).

No campo da educação, o clientelismo transforma o direito à educação em uma espécie de prestação de serviço, colocando a escola em uma posição de “atendente de demandas”, e não de instituição formadora. Isso gera um esvaziamento do papel pedagógico da escola, que passa a atuar sob pressões externas para agradar, evitar conflitos ou manter a “satisfação” dos pais, mesmo em detrimento de decisões educativas mais adequadas. Colocada nesse cenário, a relação escola e família torna-se clientelista, e a noção de educação como um direito, quando isso ainda acontece, é deixada em segundo plano.

Assim, no universo das instituições particulares de ensino básico, não é de se

estranhar que a relação dos pais com as escolas seja marcada não pela parceria e pela corresponsabilidade, mas, sim, pela cobrança e pela entrega de um serviço muito caro, que eles comprem, muitas vezes, com grandes sacrifícios, ao matricularem os filhos na unidade educativa. Mesmo as escolas particulares confessionais têm de se adequar a esse cenário de mercantilização da educação sob o risco de, se não o fizerem, tornarem-se insustentáveis do ponto de vista financeiro (Carneiro, 2024, p. 25).

Diante do avanço da lógica comercial da educação, especialmente no contexto das instituições privadas, é preciso refletir sobre os impactos desse modelo nas relações entre escola e família. A dinâmica instaurada por essa lógica transforma a escola em prestadora de serviços e os pais, em consumidores, o que fragiliza a construção de vínculos pedagógicos mais profundos e comprometidos com a formação integral dos estudantes.

Na atualidade, é possível afirmar que a família e a escola desempenham papéis complementares na resolução de diversos problemas que afetam os alunos, sejam de ordem física, emocional ou cognitiva. Ao identificarem-se sinais como a dificuldade do aluno em acompanhar o ritmo da turma ou a queda no desempenho, é papel da escola intervir de forma estratégica e sensível, considerando não apenas os aspectos acadêmicos, mas também as questões socioemocionais envolvidas. Emoções como ansiedade, insegurança, baixa autoestima ou dificuldades de relacionamento interpessoal podem ter impacto direto no processo de aprendizagem. Dessa forma, a escuta atenta e ações integradas entre família e educadores são essenciais para a promoção do bem-estar do estudante, para a prevenção do agravamento das dificuldades e para o favorecimento de um percurso escolar mais saudável e produtivo.

Hoje, mais do que nunca, o discurso da escola afirma a necessidade de se conhecer a família para bem se compreender a criança, assim como para obter uma continuidade entre sua própria ação educacional e a da família. E o meio privilegiado para a realização desses ideais pedagógicos será – ao menos no plano do discurso – o permanente diálogo com os pais (Nogueira, 2007 p. 573).

Assim, é essencial que a escola reafirme seu papel pedagógico, superando a lógica do clientelismo, e que as famílias participem de forma ativa e corresponsável no processo educativo. Por meio da escuta sensível e do diálogo contínuo, é possível construir-se estratégias conjuntas, que favoreçam o desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos estudantes.

3 METODOLOGIA

É fundamental desenvolver-se uma filosofia de troca de experiências entre escola e família, abordando temas como cuidados essenciais com a criança, sentimentos e comportamentos infantis, manifestação do amor, exercício da autoridade e dos limites, hábitos de estudo, entre outras questões importantes para a formação integral do estudante. A criação de um ambiente educacional acolhedor, dialógico e colaborativo contribui significativamente para o crescimento de todos os envolvidos, e, nesse processo, o alinhamento entre a escola e a família é de extrema importância.

Dessa forma, com o propósito de analisar a relevância e as interferências do relacionamento entre família e escola nas dimensões cognitivas e socioemocionais dos estudantes, a metodologia escolhida para esta pesquisa foi a análise documental por amostragem. Essa técnica, amplamente utilizada em estudos qualitativos, mostra-se adequada quando os dados se apresentam sob a forma de documentos – oficiais ou não – e permite a interpretação e a extração de informações que contribuem para a compreensão do objeto de estudo. Além disso, favorece tomadas de decisão mais assertivas e estratégicas, especialmente em contextos educacionais.

A definição da amostragem para esta pesquisa baseou-se em apenas um critério: a participação de crianças que frequentaram o Colégio Loyola nos anos de 2023 e 2024, respectivamente nos 2º. e no 3º. anos do Ensino Fundamental e que, atualmente, estão no 4º. ano. A opção por esse recorte temporal teve como objetivo garantir a análise de dados atualizados e relevantes para o tema proposto, possibilitando a observação de possíveis interferências da relação família-escola no desempenho pedagógico e no aspecto socioemocional dos estudantes, no mesmo contexto institucional e no histórico recente.

A abordagem escolhida está diretamente relacionada à natureza do problema investigado e envolve a análise de documentos institucionais, tais como: relatórios escolares, fichas de entrevistas, mapas de desempenho acadêmico, planilhas de notas, arquivos de ocorrências disciplinares, atas de Conselhos de Classe e pareceres descritivos.

A análise documental, portanto, dialoga com o tema e com as inquietações propostas, oferecendo subsídios para que perguntas norteadoras da pesquisa possam ser, progressivamente, respondidas. Desenvolver uma investigação como esta parte do desejo de conhecer mais profundamente a realidade escolar, a fim de aperfeiçoar práticas pedagógicas e refinar o olhar sobre os vínculos entre teoria e prática.

A abordagem qualitativa, como método investigativo, não segue uma estrutura rígida, permitindo que a imaginação e a criatividade do pesquisador abram-se a novas perspectivas e a abordagens inovadoras ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Dessa forma, após a delimitação dos objetivos, procedeu-se à seleção e à organização dos documentos, no intuito de favorecer a apropriação crítica do problema, o levantamento de hipóteses e a ampliação das descobertas sobre as questões observadas. A finalidade dessa análise é compreender e interpretar os dados, de modo a se construírem novos conhecimentos, proporem-se estratégias de ação e aprofundar-se a reflexão sobre a importância da parceria entre escola e família na formação dos estudantes.

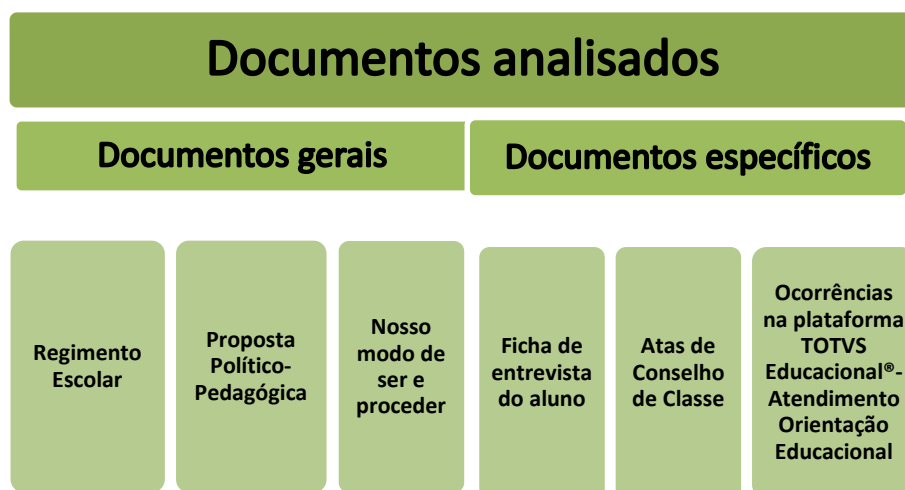
3.1 Documentos analisados

Para se compreenderem possíveis interferências da relação entre família e escola no desempenho pedagógico e no aspecto socioemocional de estudantes do Ensino Fundamental do Colégio Loyola, realizou-se uma análise documental com enfoque qualitativo, apoiada em uma amostragem aleatória, composta por 15 alunos que, em 2023, frequentaram o 2º. ano do Ensino Fundamental e, em 2024, o 3º. ano, estando, atualmente, no 4º. ano.

Foram examinados documentos gerais da escola, como atas de reuniões pedagógicas e de Conselhos de Classe, além de documentos específicos, relacionados a cada aluno da amostra, como pareceres descritivos, fichas de entrevista familiar, ocorrências disciplinares, relatórios de acompanhamento pedagógico e registros de participação em atividades escolares.

A abordagem buscou identificar padrões e indícios que pudessem estabelecer possíveis relações entre o envolvimento familiar e a trajetória escolar dos alunos, com atenção ao contexto institucional e à natureza dos dados disponíveis.

Quadro 1 – Documentos analisados



Fonte: elaborado pela autora (2025).

3.1.1 Ata de Conselho de Classe

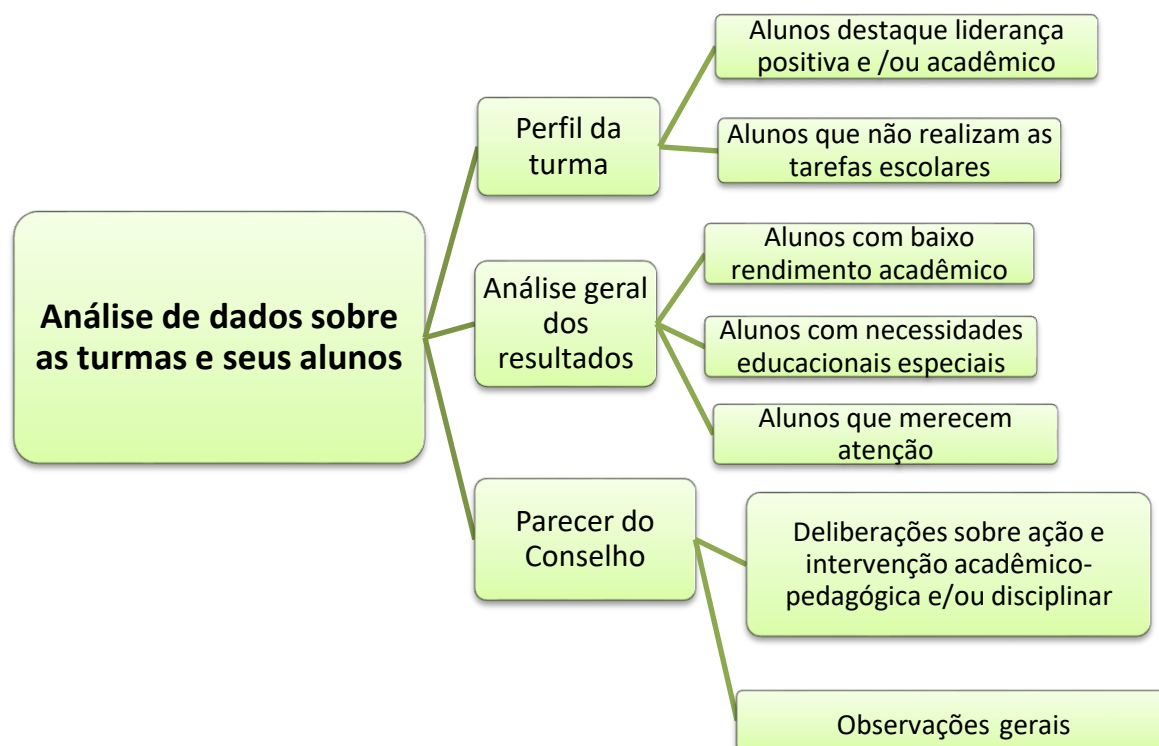
O Conselho de Classe é uma instância pedagógica colegiada que reúne professores, equipe gestora, orientadores e professores e, em algumas escolas, representantes dos estudantes e das famílias, com o objetivo de avaliar o desempenho acadêmico e comportamental dos alunos. Essa reunião, de caráter formativo e reflexivo, permite a análise do processo de ensino-aprendizagem, a identificação de dificuldades individuais ou coletivas e a tomada de decisões que favoreçam a melhoria contínua do trabalho pedagógico.

Mais do que atribuir notas ou deliberar sobre aprovação ou retenção, o Conselho de Classe busca compreender fatores que influenciam o rendimento escolar, propondo estratégias de intervenção pedagógica e de apoio emocional e social, quando necessário. É um momento importante para a promoção da escuta, da empatia e da corresponsabilidade entre os profissionais da educação, com vistas à construção de um ambiente escolar mais justo, inclusivo e eficiente.

O Conselho de Classe é o fórum colegiado de discussão e planejamento de projetos coletivos de ensino e atividades, formas de acompanhamento e critérios para apreciação do desempenho atitudinal e pedagógico de cada estudante em seu processo educativo nas etapas escolares. Os Conselhos de Classe, como órgãos avaliadores da ação educativa, são realizados ordinariamente ao final de cada trimestre letivo para avaliar os processos acadêmicos e pedagógicos; após a recuperação final, acontecerá o Conselho de Classe Final (Colégio Loyola, 2024, p. 12).

No Colégio Loyola, o Conselho de Classe conta com a participação dos orientadores pedagógicos e dos professores regentes e especialistas.

Figura 1 – Estrutura da ata do Conselho de Classe do Colégio Loyola em 2023/2024.

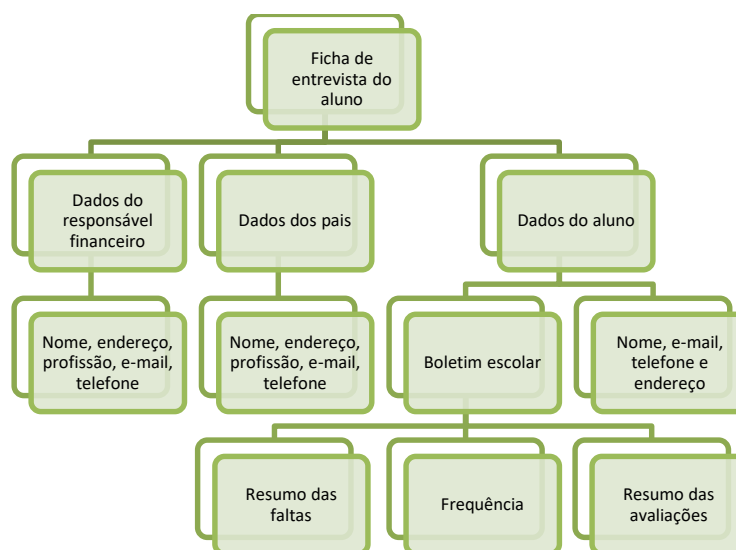


Fonte: elaborado pela autora (2025), com base no Regimento Interno do Colégio Loyola (2024).

3.1.2 Ficha de entrevista do aluno

A ficha de entrevista do aluno está inserida na plataforma TOTVS Educacional®, utilizada pelo Colégio Loyola. O documento fornece uma visão abrangente e integrada de todos os processos da instituição, possibilitando a gestores, orientadores e colaboradores o acesso fácil e rápido às informações necessárias para tomada de decisões.

Figura 2 – Estrutura da ficha de entrevista do aluno.



Fonte: elaborado pela autora (2025), com base em dados extraídos da plataforma TOTVS Educacional® (2025).

3.1.3 Ocorrências dos alunos registradas na plataforma TOTVS®

Na plataforma TOTVS®, os orientadores cadastram ocorrências relativas aos alunos matriculados na instituição. Tais ocorrências pertencem a determinado grupo e a determinado tipo, como se pode observar a seguir.

Figura 3 – Atendimento da Orientação Educacional.



Fonte: elaborado pela autora (2025) com base em dados extraídos da Plataforma TOTVS Educacional® (2025).

4 ANÁLISE DOS DADOS

Esta seção objetiva apresentar, organizar e interpretar os dados obtidos na análise documental, para que se possam compreender possíveis interferências da relação família-escola no desempenho pedagógico e no aspecto socioemocional dos alunos que frequentaram o 2º. e o 3º. anos do Ensino Fundamental do Colégio Loyola em 2023 e 2024, respectivamente, e que, atualmente, estão no 4º. ano.

A análise fundamentou-se em documentos institucionais, tais como pareceres descritivos, fichas de entrevista, planilhas de notas, registros de frequência, atas de Conselho de Classe, ocorrências escolares, pareceres descritivos e registros de reuniões.

4.1 Dados referentes à amostragem

A Tabela 1, a seguir, reúne dados referentes à amostragem de 15 alunos (dos 138 alunos) que frequentaram o 2º. e o 3º. anos do Ensino Fundamental no referido período, contendo informações sobre o nível de frequência escolar e o desempenho acadêmico de cada estudante. Os dados foram organizados aleatoriamente e analisados de acordo com os objetivos da pesquisa, o que permitiu a identificação de possíveis padrões ou correlações entre as variáveis observadas.

Tabela 1: Dados referentes ao nível de frequência escolar e ao desempenho acadêmico de 15 alunos do 2º. e do 3º. anos do Ensino Fundamental em 2023-2024.

Alunos	Frequência global em 2023	Frequência global em 2024	Aproveitamento global em 2023/ pontos	Aproveitamento global em 2024/ pontos	Diferença de aproveitamento entre 2023 e 2024/ pontos
A	100%	100%	93,5	94,0	1,5
B	90%	98%	95,6	87,8	7,8
C	99%	100%	90,4	89,1	1,3
D	98%	100%	94,6	89,7	4,9
E	100%	99%	86,6	64,9	21,7
F	99%	99%	92,3	94,7	2,4
G	99%	100%	89,0	80,1	8,9
H	96%	98%	90,8	76,2	14,6
I	98%	94%	98,0	86,4	11,6
J	97%	100%	94,1	80,0	13,9
K	99%	99%	85,0	75,2	9,8

L	100%	98%	94,7	86,5	8,2
M	98%	100%	98,0	92,8	5,2
N	99%	96%	93,5	81,1	12,4
O	99%	100%	89,9	84,1	5,8

Fonte: elaborado pela autora (2025), com base em registros escolares do Colégio Loyola, referentes ao período de 2023-2024.¹

4.2 Análise da Tabela 1

Os dados da tabela revelam uma queda média de 8,63 pontos nas notas dos estudantes, de 2023 para 2024. Essa diferença expressiva evidencia a diminuição no rendimento acadêmico do 2º. para o 3º. ano do Ensino Fundamental, o que reforça a necessidade de investigarem-se possíveis causas para tal variação, como mudanças na metodologia, dificuldades na adaptação enfrentadas pelos alunos e lacunas no processo de ensino. Os dados apontam para a importância da implementação de ações pedagógicas mais direcionadas e de um acompanhamento mais próximo ao desempenho dos estudantes, tais como revisão do planejamento e maior cuidado na transição entre as séries.

Além disso, é fundamental considerarem-se os aspectos socioemocionais que podem estar gerando impacto diretamente sobre a aprendizagem, como a desmotivação, a ansiedade e a falta de engajamento. Esses fatores, muitas vezes invisíveis em avaliações quantitativas, influenciam, significativamente, o rendimento escolar e devem ser levados em conta no planejamento de intervenções. Assim, a atuação integrada entre escola, família e equipe pedagógica torna-se essencial para que se promova um ambiente mais acolhedor, favorecendo tanto o desenvolvimento acadêmico quanto o bem-estar emocional dos estudantes.

Para facilitar a interpretação e proporcionar uma visualização mais clara e objetiva dos dados apresentados na Tabela 1, elaborou-se uma representação gráfica, conforme segue.

¹ A organização da tabela segue ordem aleatória para fins de análise descritiva.

Gráfico 1 – Análise do desempenho acadêmico de alunos do 2º. e do 3º. anos em 2023 e 2024, respectivamente.



Fonte: elaborado pela autora com base nos dados da Tabela 1 (2025).

4.3 Síntese das informações: aspectos socioemocionais e cognitivos dos estudantes e participação das famílias na vida escolar dos filhos

O quadro a seguir reúne os dados referentes à amostragem de 15 alunos (de um total de 138 alunos), dos 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, apresentando uma síntese das informações sobre aspectos socioemocionais e cognitivos dos estudantes e a participação das famílias na vida escolar dos filhos. Os dados foram organizados aleatoriamente e analisados de acordo com os objetivos da pesquisa, permitindo a identificação de possíveis padrões ou correlações entre as variáveis observadas.

Quadro 2 – Resumo dos aspectos cognitivos e socioemocionais dos alunos e da participação da família no período de 2023-2024.

Alunos	Aspectos cognitivos e socioemocionais - 2023/2024	Participação da família na vida escolar - 2023/2024
A	Apresentou um ótimo desempenho pedagógico e facilidade no relacionamento com os colegas e professores. Demonstra autonomia na resolução de problemas e tem postura de responsabilidade e comprometimento com a aprendizagem.	A família esteve presente em todas as reuniões coletivas e individuais da escola, além de participar ativamente dos eventos institucionais. Demonstrou um compromisso constante e atitudes de parceria, sempre que necessário, colaborando de forma eficaz com a escola para o desenvolvimento da estudante.
B	Participativa, comprometida, comportamento tranquilo e respeitoso, embora seja reservada e tímida. Apresenta bom desempenho acadêmico, mas precisa investir mais na escrita. Interage pouco com o grupo, preferindo a companhia dos adultos. Apresenta sinais de ansiedade com a ausência dos pais, indicando superproteção familiar.	A família esteve presente em todas as reuniões coletivas e individuais da escola, além de participar ativamente dos eventos institucionais. Ocorrem atrasos frequentes na chegada ao colégio e excesso de faltas, por motivo de viagem e/ou saúde. Família com atitudes de superproteção.
C	Apresenta dificuldades de concentração durante as aulas, o que afeta seu desempenho nas tarefas, além de comportamentos	Família pouco participativa e pouco atenta às necessidades pedagógicas do estudante. Falta de rotina familiar, pouco

	inadequados. Envolve-se em conflitos e não se responsabiliza por suas atitudes. Demonstra desorganização e falta de compromisso, além de recusar-se a participar de atividades em grupo.	compromisso com a frequência e assiduidade do filho às aulas.
D	Madura, participativa e envolvida nas atividades. Bom desempenho acadêmico. Raramente se envolve em conflitos, e sua postura é quase sempre de tranquilidade e respeito para com todos. Demonstra muita felicidade no ambiente escolar.	A família esteve presente em todas as reuniões coletivas e individuais da escola, além de participar ativamente dos eventos institucionais.
E	Apresenta dificuldades pedagógicas, além de sérias questões relacionadas ao comportamento e ao relacionamento com os colegas. Depois de várias mediações, demonstrou progresso em sua postura e maior atenção às regras. Seu desempenho em Matemática foi muito abaixo da média. Voltou a fazer acompanhamento psicopedagógico e psicológico, mas ainda tem dificuldades quanto ao engajamento e à realização de tarefas.	A família compareceu a todas as reuniões individuais da escola, assim como aos eventos institucionais, mas não cumpriu com os compromissos agendados com a psicóloga e com a psicopedagoga. Há a necessidade de uma postura mais firme por parte da família, tendo sido feito um novo encaminhamento aos profissionais mencionados. Observa-se uma grande permissividade da família em relação à postura da estudante, o que requer maior atenção e envolvimento.
F	Apresentou uma postura exemplar em todos os aspectos, destacando-se tanto no comportamento, quanto no desempenho acadêmico. Mantém postura ética e responsável, refletindo seu comprometimento com o processo de aprendizagem e o respeito nas relações com seus pares e com os educadores.	A família esteve presente em todas as reuniões coletivas e individuais da escola, além de participar ativamente dos eventos institucionais. Demonstrou um compromisso constante e atitudes de parceria, sempre que necessário, colaborando de forma eficaz com a escola para o desenvolvimento do estudante.
G	A estudante, inicialmente mais reservada e com receio nas relações interpessoais, preferia interações com adultos. Com intervenções da professora e da orientação, conseguiu integrar-se, e hoje tem um grupo pequeno de colegas. Participou das aulas, acompanhando bem as propostas e apresentou rendimento compatível com a série, necessitando investir mais na ortografia e na leitura. Faz acompanhamento psicológico e apresentou avanço em relação ao comportamento.	A família esteve presente em todas as reuniões individuais da escola, além de participar ativamente dos eventos institucionais, mas apresenta dificuldades em lidar com aspectos fundamentais da educação da filha, como a criação de rotinas, o estabelecimento de limites e o acompanhamento das responsabilidades escolares.
H	O aluno apresentou episódios de ansiedade e insegurança em permanecer na escola sem a presença da mãe, demonstrando medo de não ser buscado ou de não a encontrar ao final do turno. Esse processo se estendeu até meados do 2º. semestre de 2023 e início do 1º. semestre de 2024. O estudante demonstrou avanços gradativos e lentos em relação à segurança, embora o momento da separação da mãe ainda continuasse o mais crítico, podendo durar mais de uma hora. O combinado foi contatar a família apenas em caso de crise.	A família participou das reuniões escolares, muitas vezes solicitando o reagendamento por esquecimento do compromisso, mas ainda não deu continuidade ao acompanhamento psicológico do estudante, apesar das orientações e da importância desse atendimento, diante do quadro de ansiedade e dificuldade de adaptação. O aluno teve avanços, mas ainda apresenta episódios de insegurança, especialmente na separação da mãe. Recebe apoio psicopedagógico e reforço pedagógico, porém seu rendimento segue abaixo do esperado, influenciado também pelas ausências frequentes. O trabalho segue com reforço positivo e limites claros, já que a família tem, por vezes, reforçado comportamentos inadequados.
I	Estudante madura, responsável, socializa bem. Avançou especialmente em leitura e escrita. Iniciará acompanhamento terapêutico. Relatos indicam um desconforto no recreio, devido a alguns conflitos de amizade, já abordados em conversa com o grupo, que demonstrou desejo de manter os laços de amizade. Fez acompanhamento terapêutico.	A família compareceu a todas as reuniões coletivas e/ou individuais da escola, assim como aos eventos institucionais. A mãe demonstra muita ansiedade em relação à filha e, com frequência, compara-a ao irmão. A família sempre se mostrou satisfeita com a proposta pedagógica, mas manifesta preocupação com a ansiedade da aluna.
J	Apresenta dificuldades em manter o foco, cumprir tarefas e copiar os registros, além de demonstrar desinteresse por conteúdos com maior volume de leitura e escrita. Demonstra cansaço frequente, comportamento de dispersão e resistência aos combinados acadêmicos.	Família compareceu a todas as reuniões coletivas e/ou individuais da escola, assim como aos eventos institucionais. A família tem sido comunicada sobre as dificuldades do aluno e buscou apoio com psicóloga e sala de recursos, além de atuar em parceria com a escola.
K	Apresenta dificuldade na leitura, na interpretação e na realização dos deveres de casa, o que tem causado estresse familiar. Gosta de brincar somente com as meninas. Faz acompanhamento pedagógico e psicológico.	Família compareceu às reuniões coletivas e/ou individuais da escola, assim como aos eventos institucionais. A escola identificou uma defasagem no processo de alfabetização do estudante e foi sugerido intensificar o trabalho com leitura, por meio de estratégias variadas. Há um excessivo incômodo da família pelo fato de o filho só se envolver em brincadeiras com as meninas.
L	Demonstra bom desempenho acadêmico e participa das atividades com alegria, mas apresenta dificuldades em expressar suas opiniões nas tarefas e nas interações sociais, preferindo brincar com os meninos, e não tem criado vínculos afetivos com as meninas da turma, o que não aparenta incomodá-la. Participa de todas as atividades propostas em sala e se mostra feliz nos momentos em que está no colégio.	A escola identificou comportamentos de invenção de histórias/mentiras, fez diversas intervenções e sugeriu acompanhamento terapêutico. A mãe mostrou-se extremamente preocupada, porém com certa dificuldade em acreditar nas atitudes da criança. O acompanhamento seguirá, com apoio da escola e da psicóloga. A família tem sido orientada pela escola em relação às dificuldades da estudante, nas questões socioemocionais.
M	Apresenta excelente desempenho acadêmico, é maduro,	A família compareceu a todas as reuniões coletivas e individuais da

	respeitoso e participa das atividades com envolvimento, embora seja tímido e mais introspectivo. Relaciona-se melhor com meninas e prefere brincar sozinho no recreio, o que preocupa a família. Apesar de ser tranquilo na escola, demonstra rigidez nas relações sociais e dificuldade em ampliar vínculos.	escola, assim como aos eventos institucionais, demonstrando muita ansiedade e preocupação com alguns comportamentos do filho. A escola sugeriu apoio profissional, mas, apesar da preocupação, a família optou por não iniciar nenhum tipo de acompanhamento especializado. O acompanhamento seguirá, tanto na escola quanto em casa, com incentivo às interações sociais, que são o ponto mais importante a ser trabalhado com o estudante.
N	Carinhoso, participativo e responsável. Apresenta dificuldades na linguagem oral, porém vem evoluindo gradativamente. Apresenta boa compreensão e memória e se utiliza de estratégias variadas quando não compreende alguma questão avaliativa. Tem demonstrado avanços significativos na linguagem oral, comunicação e autonomia. Apesar da boa compreensão e memória, ainda necessita de apoio em tarefas mais complexas.	A família é participativa e acompanha de perto a vida escolar do aluno, que é atendido por uma psicopedagoga desde os quatro anos, com foco em leitura e escrita. Seu desenvolvimento é acompanhado também por terapeuta ocupacional e fonoaudiólogo, em uma clínica multidisciplinar, com recomendação de intensificar o trabalho com a linguagem oral e escrita.
O	Estudante com excelente perfil acadêmico e socioemocional.	A família compareceu a todas as reuniões coletivas e individuais da escola, assim como aos eventos institucionais,

Fonte: elaborado pela autora (2025) com base em registros escolares do Colégio Loyola, referentes aos anos de 2023 e 2024, conforme a plataforma TOTVS Educacional®.²

4.4 Análise comparativa dos dados da Tabela 1 e do Quadro 2

A análise comparativa dos dados apresentados na Tabela 1 com os dados descritos no Quadro 2 não permitiu estabelecer-se uma correlação direta entre o baixo desempenho acadêmico dos estudantes e a participação das famílias no contexto escolar, uma vez que, apesar da queda de rendimento dos estudantes, muitas famílias estiveram presentes às reuniões coletivas e individuais, demonstrando envolvimento satisfatório com as atividades propostas.

No entanto, constatou-se que fatores de ordem emocional, frequentemente subestimados ou não reconhecidos como determinantes, exerceram influência significativa na queda de rendimento escolar. Situações relacionadas a insegurança, ansiedade, baixa autoestima e dificuldades de adaptação interferiram diretamente no processo de aprendizagem, comprometendo o desempenho de parte dos alunos. Essa evidência indica a necessidade de uma escuta ainda mais sensível por parte da escola e de um acompanhamento atento às demandas socioemocionais, que devem ser acolhidas e integradas ao planejamento pedagógico de forma intencional e sistemática.

Diante desse cenário, os objetivos que orientam esta pesquisa mostram-se ainda mais relevantes. Entre eles, sobressai-se a necessidade de estreitar-se a relação entre família e escola, levando em conta as especificidades de cada estrutura familiar e do contexto institucional atual. Essa aproximação visa a possibilitar melhor compreensão, por parte dos responsáveis, dos comportamentos característicos das crianças do 2º. e do

² Neste quadro, a organização também segue ordem aleatória para fins de análise descritiva.

3º. anos do Colégio Loyola, bem como a retomada da concepção de educação como um processo essencialmente coletivo, em que escola e família partilham responsabilidades fundamentais para a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança. Ainda, destaca-se a necessidade de reflexão sobre os papéis de autoridade de pais e professores na formação da criança. Esses objetivos sustentam a importância de práticas colaborativas e dialógicas, capazes de promover o desenvolvimento pedagógico e socioemocional de forma articulada e eficaz.

Hoje, mais do que nunca, o discurso da escola afirma a necessidade de se conhecer a família para bem se compreender a criança, assim como para obter uma continuidade entre sua própria ação educacional e a da família. E o meio privilegiado para a realização desses ideais pedagógicos será – ao menos no plano do discurso – o permanente diálogo com os pais (Nogueira, 2005, p. 573).

A não interferência da escola na condução das questões familiares deve ser respeitada, preservando os limites dos papéis de cada instituição. No entanto, isso não exime a escola da responsabilidade de alertar a família sempre que identificar fatores que tenham impacto, direto ou indireto, sobre os processos educativos dos estudantes, compreendidos em uma dimensão que ultrapassa o aspecto puramente acadêmico. É fundamental reconhecer-se que a aprendizagem envolve componentes sociais, emocionais e comportamentais e que esses aspectos, muitas vezes, exigem a atuação conjunta entre escola e família. Assim, mais do que a prescrição de condutas ou a invasão do espaço familiar, trata-se do estabelecimento de compromissos e da construção de parcerias sólidas e colaborativas, voltadas à formação integral da criança.

5 CONSIDERAÇÕES E PROPOSIÇÕES FINAIS

Ao finalizar-se este artigo, evidencia-se que, embora a parceria entre a escola e a família seja fundamental para o desenvolvimento integral da criança, nem sempre é possível vincularem-se diretamente as dificuldades escolares às dinâmicas familiares. Observou-se, na pesquisa, que diversos fatores podem interferir no desempenho e no comportamento dos estudantes, incluindo-se aspectos emocionais, questões pedagógicas, transição de série e contextos individuais, que extrapolam, muitas vezes, o ambiente familiar.

Ainda assim, reforçar os laços entre a escola e a família permanece essencial,

sobretudo para favorecer a compreensão, por parte dos responsáveis, de comportamentos característicos das crianças da faixa etária de 8-9 anos.

A retomada do conceito de educação como um processo coletivo também se mostrou pertinente, destacando a importância da corresponsabilidade entre pais e educadores na construção de trajetórias formativas mais sólidas.

Por fim, é fundamental que se reflita sobre a autoridade de pais e professores na educação. A partir dessa reflexão, compreende-se que o equilíbrio almejado nesse modelo educativo tem como características centrais a abertura e a flexibilidade para o enfrentamento de desafios, que incluem, além da comunicação efetiva com as famílias, a redefinição dos papéis de autoridade de pais e professores, que, muitas vezes, estão fragilizados diante das novas configurações familiares e sociais. Nesse sentido, torna-se profundamente coerente com a perspectiva iniciano a concentração de esforços, com criatividade, ousadia e inteligência, na construção de relações mais sólidas e colaborativas entre escola e família, de modo a favorecer a formação integral dos alunos.

Com base nos resultados alcançados e nas reflexões desenvolvidas ao longo deste trabalho, algumas possibilidades de aprofundamento podem ser exploradas em estudos futuros, tais como:

- investigação mais detalhada sobre os impactos das diferentes configurações familiares no desempenho acadêmico e emocional das crianças, considerando aspectos como estrutura familiar, rotina doméstica e relações afetivas;
- análise periódica dos dados numéricos que as plataformas institucionais apresentam, com o objetivo de monitorar o desenvolvimento individual e coletivo dos estudantes;
- promoção de uma atividade lúdico-reflexiva voltada aos alunos dos primeiros anos do Ensino Fundamental, para analisar a percepção das próprias crianças sobre a relação entre sua família e a escola;
- elaboração de pesquisas voltadas aos educadores, buscando compreender os desafios por eles enfrentados na mediação da relação família-escola e as estratégias que consideram mais eficazes nesse processo;
- realização de estudos comparativos entre diferentes instituições de ensino da RJE, a fim de observar como a parceria família-escola se configura em contextos variados e quais práticas colaborativas se mostram mais efetivas na promoção do desenvolvimento integral dos estudantes;

- formação de um grupo de orientação destinado às famílias, sob a coordenação da equipe pedagógica da escola. A iniciativa teria como propósito a promoção de encontros periódicos, voltados à reflexão e ao diálogo sobre temas fundamentais ao desenvolvimento infantil, tais como: o estabelecimento de rotinas e limites no ambiente familiar; o suporte ao processo de aprendizagem; o fortalecimento das competências socioemocionais das crianças; o exercício da autoridade dos pais; e a construção de uma parceria efetiva entre família e escola.

Atuar no campo da educação exige compreender-se a nova lógica que rege as relações interpessoais e institucionais na sociedade contemporânea, especialmente no que diz respeito à dinâmica entre família e escola. Reconhecer as transformações que aí residem é fundamental para o fortalecimento de vínculos, a promoção da corresponsabilidade e o desenvolvimento de estratégias que favoreçam a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 21 maio 2025.

CARNEIRO, Fabiano. **Família e escola:** dos grupos de WhatsApp à parceria do acompanhamento. 2024. Dissertação (Mestrado em Gestão Educacional) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2024. Disponível em: <http://repositorio.jesuita.org.br//UNISINOS/13245/>. Acesso em: 20 fevereiro 2025.

COLÉGIO LOYOLA. **Projeto Político-Pedagógico.** Belo Horizonte: Colégio Loyola, 2024.

COLÉGIO LOYOLA. **Regimento Escolar.** Belo Horizonte: Colégio Loyola, 2024.

DAL'IGNA, Maria Claudia. **Família S/A:** um estudo sobre a parceria família-escola. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/36536>. Acesso em: 20 mar. 2025.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

KLEIN, Luiz Fernando. **As famílias dos alunos na pedagogia inaciana. Rede Jesuíta de Educação Básica,** 31 jan. 2025. Disponível em: <https://redejesuitadeeducacao.com.br/2025/01/31/as-familias-dos-alunos-na-pedagogia-inaciana/>. Acesso em: 6 jun. 2025.

NOGUEIRA, Maria Alice. A relação família-escola na contemporaneidade: fenômeno social/interrogações sociológicas. **Análise Social**, Lisboa, v. 40, n. 176, p. 563-578, 2005.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. **Nosso modo de ser e proceder**: da Educação Infantil ao 3º ano. [S.l.]: RJE, 2025.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 99-108, jan./mar. 2010. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/estpsi/article/view/7131>. Acesso em: 21 abr. 2025.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública**. São Paulo: Ática, 1998.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino**: a contribuição dos pais. São Paulo: Intermeios, 2018.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. **O Projeto Educativo Comum**. Ed. atual. [S.l.]: Rede Jesuíta de Educação, 2021-2025.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. Uma tradição viva: o caminho contemporâneo para a Renovação e a Colaboração. *In*: REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. Rio de Janeiro, 2024.

TOTVS EDUCACIONAL®. Colégio Loyola, 2025. Belo Horizonte: TOTVS, 2025.

VEIGA-NETO, Alfredo. Crise da modernidade e inovações curriculares: da disciplina para o controle. **Sísifo - Revista de Ciências da Educação**, n. 12, p. 141-150, set./dez. 2008.